

**LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS
PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!**

1ª CONFERENCIA NACIONAL DA FEML

**F
E
M
L**



**RESOLUÇÃO SOBRE
A CRÍTICA E A AUTO-CRÍTICA
E A LUTA IDEOLÓGICA**

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO:

1ª CONFERENCIA NACIONAL DA F.E.M.L.

SOBRE A CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA E A LUTA IDEOLÓGICA

PARTE I

PRATICAR O MARXISMO E NÃO O REVISIONISMO

1. Qual é a situação no que respeita à revolução camaradas? "A Revolução está na ordem do dia: todas as forças da sociedade tomam posição. Quer o proletariado quer a burguesia reúnem as suas hostes, cavam trincheiras e preparam-se para os combates decisivos." ("Luta Popular" nº 18) - É no contexto desta situação de desenvolvimento impetuoso da Revolução que no campo ideológico e político vemos o proletariado e a burguesia proceder a grandes e decisivas confrontações.

Para o inimigo é a tática desenfreada da calúnia da provocação miserável, da repressão ideológica e política e também da repressão reaccionária para tentar abafar e calar a voz ameaçadora da classe operária e de viar as massas do caminho da Revolução Democrática e Popular.

Para as forças reaccionárias e para o nosso Movimento a situação é excelente. As massas nunca foram tão combativas, criadoras e entusiastas.

O nosso Movimento cresce na razão directa da agudização da crise da burguesia.

A Revolução está na ordem do dia e obriga a contrarrevolução a reforçar-se. O que determina o intensificar da luta ideológica e torna a luta de classes particularmente encarniçada.

2. A impetuosidade do movimento popular revolucionário impede a burguesia de governar ao mesmo tempo que prepara a classe operária para o fazer. A suspensão do "Luta Popular" e a prisão do nosso camarada Saldanha Sanches, são o reflexo do pânico crescente da burguesia, e da força crescente do nosso Movimento.

Há, portanto, que travar grandes e vitoriosas batalhas revolucionárias no plano político e ideológico, que

...aqueles as massas no caminho da Revolução Popular arrastada, arranquem todas as ilusões do seu espírito e mostrem a sua verdadeira face de traidores revisionistas e social-fascistas. Trata-se para nós, camaradas, de realizar a mais importante tarefa na frente da luta ideológica: preparar as massas populares para o derrube do poder político. Esta é uma lá tarefa na frente ideológica, para as classes revolucionárias, para a classe operária e para nós também, que estamos a lutar e sob a sua direcção.

3. Uma cada vez mais aguda luta pela fundação do Partido vem a travar-se na nossa pátria. É uma luta de vida ou de morte entre as duas classes, as duas vias e as duas linhas. A 1ª Conferência Nacional do nosso Movimento representa uma brilhante vitória do marxismo-leninismo-maoísmo na nossa pátria mas, no plano ideológico, não está definido ainda quem vencerá.

Quem vencerá?

A linha reacccionária, burguesa, revisionista e neo-revisionista, ou a linha revolucionária, proletária, marxista-leninista-maoísta, representada pelo MAPP?

Só colocando-nos constantemente esta pergunta estaremos armados de uma forte vigilância de classe, e poderemos fazer face ao inimigo de classe. De contrário estaremos desarmados e seremos fatalmente derrotados.

4. A realização da 1ª Conferência da FEM-L teve como objectivo estudar, discutir e aplicar de forma viva e criadora ao sector próprio, tendo em conta a experiência de luta e as condições específicas, a linha política geral do nosso Movimento.

A sua direcção, o eixo político da sua preparação e realização é a LUTA PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO;

O seu sentimento único é o de desmascarar a linha negra anti-partido, a linha revisionista e capitulacionista;

A história da luta pela realização da 1ª Conferência da FEM-L é um episódio rico da luta entre as duas linhas no seio da FEM-L, o de denúncia, isolamento e esmagamento da linha negra anti-partido.

5. A realização da 1ª Conferência da FEM-L é também, pelo que nos respeita, a síntese de um vivo e profundo processo de luta entre a linha reacccionária, burguesa, revisionista e neo-revisionista e a linha marxista-le

minista - marxista para a fundação do Partido.

Ela representa, sem dúvida, a vitória e consolidação das posições conquistadas pela linha marxista-leninista-marxista para a fundação do Partido e para a direcção proletária do movimento de massas e completo isolamento, escurraçamento e expulsão da linha negra revisionista, derrotista, liquidacionista e contra-revolucionária.

Na 1ª fase da preparação da Conferência (Junho 73 - Março 74), a luta entre as duas linhas foi particularmente encarniçada no interior do Comité Estrela Vermelha-Ribeiro Santos. E tornou-se depois, na 2ª fase, particularmente aguda, no decurso do movimento de rectificação (entre Abril 74 e Agosto 74) no organismo regional do sector "Larga Marcha". Tanto na 1ª fase como na 2ª foi possível banir os génios malfcoitares que contaminavam a vida FEM-L, contando com a vigilância atenta exercida pelo nosso Movimento e com a sua firme direcção proletária e com o apoio e ajuda das amplas massas e a firme consciência proletária da maioria dos nossos quadros.

Mas devemos compreender, também, que a expulsão de vários elementos perniciosos, de renegados anti-partido não resolve só por si a questão de saber "QUEM VENCERÁ?". Em 1º lugar devemos fazer de imediato a seguinte pergunta: ESTAMOS PREPARADOS PARA PROSEGUIR VITÓRIOSAMENTE A NOSSA MARCHA PARA DIANTE?

O importante é ter adquirido a capacidade para identificar em que é que consiste a linha errónea. Devemos combatê-la intransigentemente onde quer que ela apareça, sejam quais forem os seus portadores; devemos não procurar sujeitos mas sim procurar a linha, no entanto, caso sejam identificados os seus cabecilhas, jamais lhes poderemos dar tréguas.

Agora, neste período decisivo na história da FEM-L, devemos saber perguntar: será que a linha negra anti-partido foi suficientemente caracterizada? Todos os quadros e activistas devem lançar-se conscienciosamente no estudo das suas manifestações e combater firmemente a auto-satisfação.

6. Ao longo da campanha de rectificação do estilo de trabalho e do modo de pensar, agir e viver que tem como ponto culminante a realização da nossa Conferência, eis o que sobressai como ponto dominante da nossa experiência histórica:

a) De todas as vezes que uma minoria oportunista e contra-revolucionária procura afastar-nos da aplicação da linha política do nosso Movimento, registamos reveses e fracassos. De todas as vezes que seguimos estritamente a linha política do nosso Movimento registamos avanços e triunfos.

b) De todas as vezes que o nosso trabalho deixa de estar subordinado ao objectivo e à tarefa centrais do nosso Movimento registamos reveses e fracassos; de todas as vezes que nos guiamos fielmente por tais objectivos registamos avanços e triunfos.

Qual é a lição a tirar? A lição fundamental é: A JUSTEZA DA LINHA POLITICA E IDEOLOGICA É A DETERMINANTE EM TUDO. É NECESSÁRIO SUBORDINAR TODA A NOSSA ACTIVIDADE AO OBJECTIVO CENTRAL DO NOSSO MOVIMENTO (A FUNDAÇÃO DO PARTIDO), E A SUA TAREFA CENTRAL (A CRIAÇÃO DAS 5 CONDIÇÕES PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO). TUDO DEPENDE DE APLICARMOS OU NÃO ESTES DOIS PRINCIPIOS. Esta é uma verdade incontestável.

7. Uma outra verdade incontestável é esta: a aplicação da linha revolucionária proletária no nosso sector é indissociável da luta contra a linha oportunista e a ideologia burguesa. E só na luta é possível aplicá-la correctamente, assimilá-la e enriquecê-la. Quem não compreende esta verdade nada poderá fazer pe la revolução.

8. O centro da luta ideológica e política de maior importância para toda a povo e particularmente para o proletariado revolucionário é este: fundar ou liquidar o Partido da classe operária?

Faço a actual situação política, localiza-se no seguinte: é a classe operária ou a burguesia quem deve exercer a hegemonia sobre o movimento popular das massas? Este é o nó da questão política, em torno do qual se debatem a linha revolucionária marxista-leninista-maoista, e a linha reaccionária capitulacionista e liquidacionista nas nostas fileiras.

9. Vejamos agora como se manifesta a linha capitulacionista e liquidacionista, quer de direita quer de "esquerda", nas nostas fileiras, face aos objectivos sinitros da burguesia liberal e revisionista:

a) A linha capitulacionista e liquidacionista de direita sobreestima o inimigo revisionista, recua

quando ele ataca e sobressai pela mais descarada LUTA
AÇÃO política, ideológica e prática com o inimigo de
classe, pela ausência de princípios proletários, pelo E
CLETISMO mais acabado e pernicioso à Revolução. Tal li
nha procura introduzir a degenerescência política e i
deológica nas nossas fileiras e exige de nós um comba
te sem tréguas.

b) A linha capitulacionista e liquidacionista de
"esquerda" (o dogmatismo e o sectarismo) subestima, a
parentemente, a força do inimigo, querendo fazer crer
que "um belo dia o inimigo cairá de joelhos a nossos
pés", visa não mais nem menos do que servir igualmen
te os interesses da burguesia liberal e revisionista.

A 1ª foi definida pelo nosso Movimento, na 11ª
Conferência, como o perigo principal nas, a 2ª, no que
respeita às pretensões do inimigo neste momento, de i
solar o nosso Movimento das massas, representa um peri
go muito sério:

Antes têm origem nas posições de classe da po
quena burguesia vacilante acoçada entre a Revolução
e a contra-revolução; o meio de as combater é travar a
luta ideológica intensa e acesa, elevando a nossa consci
ência política e a das massas sem cessar, e elevando a
confiança ilimitada no Partido e nas massas.

10. No que respeita à contradição principal que
faz varrer a sociedade portuguesa capitalista, há que
opôr a linha, a ideologia e as medidas do proletariado
à linha, ideologia e medidas da burguesia. No que res
peita ao desencadear da Revolução Democrática e Popu
lar há que opôr a linha marxista-leninista-maoista,
proletária do nosso Movimento, à linha reaccionária, bur
guesa, contra-revolucionária dos revisionistas.

São estas as 3 TRAVERS NESTRAS fundamentais do
desenvolvimento da luta ideológica no quadro da luta
de classes.

11. É preciso compreender definitivamente que,
na sociedade capitalista portuguesa, existem apenas du
as ideologias antagónicas, e duas sòmente: a que serve
os interesses da burguesia e é parte integrante da sua
superestrutura, e a que serve os interesses do proleta
riado e das massas populares, que tem a sua expressão
científica no marxismo-leninismo-maoismo.

12. O REVISIONISMO é uma forma da ideologia bur
guesa que tem a sua expressão organizada nos esboços

6-
do P"O"U" e, entre nós, na sua sucursal UE-CU. Ele representa o perigo nº 1 para a classe operária, para a Revolução e para o nosso Partido.

13. Os revisionistas, depois de terem negado os ideais revolucionários, transformaram-se em fura-greves e em sapadores bombeiros da Revolução. O seu objectivo principal é semear a confusão ideológica e política nas fileiras da Revolução, para desarmar a classe operária e o povo.

14. Entre os estudantes a prática e a teoria contra-revolucionárias dos revisionistas servem para alimentar as mais diversas correntes ideológicas hostis, desde as correntes reacccionárias burguesas às correntes trotsquistas e pequeno-burguesas.

Os pseudo anti-revisionistas, não são mais do que variantes da corrente revisionista no essencial e na natureza, e pelos seus objectivos.

15. No caso dos estudantes o terreno é propício ao das mais variadas correntes revisionistas contra-revolucionárias. Aquilo que todos temos a fazer é ousar empunhar vigorosamente a invencível arma do marxismo-leninismo-maoísmo e fazê-la penetrar nas massas. Temos que fazer também da atitude face à classe operária e ao seu papel dirigente a PEERA DE TO QUE com que levaremos as massas a distinguir os seus verdadeiros dos seus falsos amigos.

16. No presente a situação é marcada por grandes levantamentos revolucionários de massas. Que os nossos camaradas se armem do espírito implacável da luta de classes, estejam vigilantes e unidos às massas populares, e se mantenham constantemente prontos a aniquilar o inimigo. Para tal, a luta ideológica activa de massas é uma das armas mais poderosas.

17. É tarefa sagrada para cada um de nós defender e manter a pureza ideológica das nossas fileiras e, em 1º lugar, dar pleno desenvolvimento à crítica da linha capitulacionista, e aplicar correctamente e sempre a linha de nosso movimento, bem como as suas medidas, o seu método e o seu estilo de trabalho marxista-leninista-maoista.

18. Há que lançar um vigoroso movimento de luta ideológica activa no seio das massas, para que possamos

compreender qual a posição das diferentes camadas de estudantes face ao programa da Revolução Democrática e Popular, para que o possamos aplicar. Ao mesmo tempo lançar amplos inquéritos com o objectivo de investigar como é que os estudantes vêem o programa dos revisionistas.

19. Praticar uma correcta linha de massas em matéria de luta ideológica é indispensável para que a concepção proletária do mundo se funda com o movimento de massas dos estudantes.

Isto quer dizer que há que PRATICAR O MARXISMO E NÃO O REVISIONISMO, trabalhar para a unidade e não para a cisão, fazer voto de franqueza e de justiça e não tra-mar complots e intrigas.

Seguir estes princípios fundamentais é condição indispensável para a consolidação da FEM-L no plano ideológico, para a formação de quadros comunistas.

PARTE II

PRINCÍPIOS DE DIRECÇÃO DA LUTA IDEOLÓGICA

20. Nós não devemos temer a crítica porque temos os operários conosco, o nosso partido é invencível. Do que necessitamos é de um indomável espírito de luta de classes.

21. A ausência de crítica e autocritica leva ao relaxamento da vontade de combater. Ora, camaradas, todo o pensamento que conduza ao relaxamento da vontade de combater e à subestimação do inimigo é erróneo.

22. Qual é a TAREFA PRINCIPAL DA CRÍTICA? É apontar os erros políticos e de organização, para elevar a capacidade de combate das nossas fileiras. É uma arma para atingir a unidade interna da nossa organização. Quem não pratica audaciosamente a crítica pratica o revisionismo e, portanto, pratica também a cisão.

23. Salientemos agora o PRINCÍPIO FUNDAMENTAL: "é o da UNIDADE-CRÍTICA-UNIDADE".

Muitos camaradas adoptam uma posição "esquerdista" - a da "luta sem unidade".

Outros, uma posição direita - a de "unidade sem luta".

Nós temos que rejeitar esse absurdo oportunista de direita de "paz (podre) no interior da organização", cuja origem reside na tolerância pequeno-burguesa e na co

laboração de classes. O nosso princípio é o de destruir para construir, e a lei fundamental da natureza e da sociedade é a luta de contrários. Assim, é na crítica e auto-crítica que forjamos uma unidade de aço, nos tornamos invencíveis e fazemos da nossa organização uma organização política proletária oposta às organizações oportunistas burguesas.

24. A crítica deve fazer-se a tempo. A espera traz graves prejuízos. Cometem-se menos erros se estes forem corrigidos à medida que vão surgindo.

"Na crítica e auto-crítica - diz o Comité Lenine - é necessário observar sempre uma posição de princípio correcta e firme, apoiar-se sobre os factos e não sobre simples suspeições, formular críticas atenta e francamente, face a face, em tempo e local próprios. Por outro lado a crítica e auto-crítica devem, em todas as circunstâncias, concretizar-se por um objectivo político, ideológico e moral elevados e ter uma função educativa, tanto para o indivíduo como para a colectividade revolucionária". (di reciva "Pensar, Agir e Viver como revolucionários").

25. A crítica nunca se deve transformar em ataques pessoais ou visar o fraccionismo. A crítica sem sentido político e sem princípios e que seja implacável a não ser pelo seu sentido de classe, bem como a crítica infundada e a suspeição mútua resulta em querelas sem princípios e mina a própria organização. Todos os camaradas devem assimilar bem a tarefa e o objectivo principal da crítica e auto-crítica.

26. Cometido um erro político ou de organização grave, o secretário da célula deve convocar imediatamente uma reunião, nessa reunião analisar a origem e a natureza do erro, bem como a condição e circunstâncias (passadas e presentes) que lhe deram nascimento, e travar a luta ideológica para o corrigir totalmente.

27. Após cada luta ideológica deverão ser tomadas resoluções firmes e a sua aplicação deve ser vigiada e controlada.

Unir a totalidade dos quadros para cumprir as medidas tomadas; apoiar-se na esquerda para combater a direita; proceder assim e estabelecer uma clara linha de demarcação entre a verdade e o erro, escorraçar a paz po dre que corrói a nossa unidade e mina a nossa capacidade de combate.

28. Há ainda outros princípios, tais como "TIRAR LIÇÕES DOS ERROS PASSADOS, E EVITAR OS ERROS NO FUTURO", "TRATAR A DOENÇA PARA SALVAR O DOENTE", que devemos assimilar e aplicar correctamente. É necessário, também, dominar inteiramente todos os outros princípios da crítica e auto-crítica contidos nas Citações do camarada Mo no capítulo XXVII.

29. Esperamos que todos os nossos camaradas sejam corajosos, não temam os reveses e as zombarias, olhem a realidade de frente e o grande mundo das tempestades da luta de classes.

Que travem audaciosamente a luta ideológica no interior da organização e no seio das massas; que evitem a repetição dos erros cometidos no passado neste campo, unam em torno de si as massas e tornem as nossas fileiras sólidas como ferro.

Assim consolidaremos a FEM-L nos planos político, ideológico e organizativo.

PARTE III MÉTODOS DE DIRECÇÃO DA LUTA IDEOLÓGICA

30. Há dois métodos: o da persuasão e o da luta.

O 1º diz respeito à resolução das contradições no seio do povo e trata-se aí de distinguir entre o certo e o errado, entre o verdadeiro e o falso. O 2º diz respeito às contradições entre nós e o nosso inimigo, e trata-se aí de mostrar nitidamente os dois campos antagónicos.

31. A única via para resolver as contradições no seio da FEM-L e das massas populares é o uso do método democrático de discussão, de crítica, persuasão e educação. É necessário fazer a crítica partindo sempre do desejo ardente de educar o povo, fazer o contrário é assumir a posição do inimigo. Essa é a posição face aos verdadeiros camaradas, mesmo face àqueles que cometerem erros. Face aos arrivistas pequenos-burgueses, carreiristas e demais oportunistas, já nos é posta a questão da eliminação dos contra-revolucionários e agentes da burguesia infiltrados no nosso seio. Só é possível então o método da luta. Caso não o utilizemos arriscar-nos-emos a causar grandes danos à Revolução.

32. Outros 3 princípios fundamentais consistem em:

- apoiar-nos nas massas, na crítica e no controlo revolucionário das massas; - preservar no centralismo democrático; - preservarmo-nos da arrogância.

33. No plano ideológico há que responder taca a taca às calúnias e provocações do inimigo revisionista, neo-revisionista e trotskista. So quando eles nos quiserem atacar nós os esmagarmos completamente, isso é responder taca a taca.

34. Apoiarmo-nos na esquerda para combater a direita; desenvolver, no seio das massas, as forças progressistas, juntar as forças intermédias e isolar e destruir as forças obstinadas reaccionárias.

Neste campo, são nossos inimigos todos quantos nos disputam a direcção proletária sobre o movimento de massas e procuram impôr-lhe a direcção burguesa, liberal e revisionista.

35. Para forjarmos uma profunda consolidação política e ideológica é necessário travar a luta ideológica intensa e tenaz, sob a direcção do nosso Movimento e mobilizando as amplas massas de estudantes.

Que cada um dos nossos camaradas aprenda a consultar as massas e a praticar e suscitar corajosamente a crítica e auto-crítica, que se encham de espírito revolucionário e redobrem de vigilância. Que sigam o exemplo de incansável combatente do nosso heróico camarada Ribeiro Santos.

PARTE IV

A LUTA ENTRE AS DUAS LINHAS NO SEIO DA FEM-L

36. O marxismo-leninismo-maoismo ensina-nos que a luta no Partido é o reflexo da luta de classes na sociedade, da luta entre o novo e o velho na natureza. Também nas fileiras da FEM-L e noutras organizações revolucionárias a oposição e a luta entre ideias de natureza diferente são um facto frequente. Sem isso a vida da FEM-L cessaria, estaríamos mortos e do lado da reacção e da classe decadente. A grande luta de classes provocou também uma manifestação aguda de luta entre as duas linhas no nosso seio. Isso é, porém, uma coisa boa e não uma coisa má.

37. A luta entre as duas linhas é o que faz **AVANÇAR E DESENVOLVER** a nossa prática e a nossa luta. Há que

intensificá-la e jamais esbatê-la, para que possamos ter certo o caminho do desenvolvimento. Na hora actual, essa é a única maneira de distinguir, entre nós, os verdadeiros dos falsos servidores do povo, os carreiristas dos revolucionários sinceros.

38. A luta entre as duas linhas é longa e complexa. É preciso compreendê-lo e estar preparado no plano ideológico. O combate a travar contra a ideologia burguesa e pequeno-burguesa é um longo e prolongado combate.

A luta entre as duas linhas no seio do Partido não cessará nunca. Esta é uma lei objectiva. Não o querer compreender seria renunciar à luta ideológica. E renunciar à luta ideológica seria desarmarmo-nos a nós e ao povo perante o inimigo de morte. Seria, em suma, condenar a Revolução ao fracasso.

39. Devemos estar em guarda e vigilantes, e defender e aplicar intransigentemente o método da unidade-crítica-unidade.

Os inimigos de classe sabem que é do interior que se tomam mais facilmente as fortalezas. É para fazer frente ao inimigo de classe, quer do exterior quer do interior, que temos que fundir cada vez mais o marxismo-leninismo-maoísmo com o movimento de massas dos estudantes.

40. É também ao longo de tal luta que se torna possível a consolidação da FEM-L nos planos político, ideológico e organizativo.

Os erros corrigem-se por via da crítica do progressista ao retrógrado, do novo ao velho, do verdadeiro ao falso. É também na crítica à linha negra anti-partido que os quadros têm assimilado e assimilarão a linha política justa do nosso Movimento. É no combate ao oportunismo que se formam novos e temperados quadros, cheios de um elevado espírito Ribeiro Santos. E o nosso

princípio tem sido: se algum oportunista camuflado no nosso seio ousar lançar os seus golpes de direita, nunca mais alcançará tranquilidade!

41. O conteúdo da luta entre as duas linhas é o produto de toda uma etapa determinada da Revolução. Na luta pela hegemonia da classe operária sobre o movimento de massas dos estudantes, manifestam-se a linha ca-

pitulacionista e liquidacionista e a linha dogmática e sectária. Estes são os dois principais perigos definidos pela 1ª Conferência Nacional do nosso Movimento. Qual o conteúdo destes dois males no que respeita à luta revolucionária no seio dos estudantes? Vejamos muito sucintamente:

a) O CARACOLISMO E O SEGUIDISMO - o CARACOLISMO traduz-se na subestimação do factor subjectivo e da força material das ideias desde que dominadas pelas massas; sobrestima as condições objectivas e nega, no fundo, a possibilidade de uma prática revolucionária. Espera que o revisionismo e a burguesia em geral caiam por si, sem esforço e luta dura da nossa parte; o SEGUIDISMO traduz-se na incapacidade de dirigir as amplas massas, em tomar a opinião de certos elementos atrasados como a opinião das massas em geral pondo assim a nossa prática a reboque de tais elementos atrasados. Assim procuram os seguidistas justificar a sua falta de firmeza política e ideológica.

A consequência principal deste mal é o de impedir a direcção e a ligação com as massas; leva a não reagir prontamente sobre os acontecimentos, impedindo que se preveja o seu deflagrar e a sua evolução.

b) Uma segunda manifestação da linha capitulacionista é a "MENTALIDADE DE BANDO REBELDE ERRANTE": esta é uma manifestação de falta de confiança nas massas, de negação de que são as massas quem faz a história. Leva à anarquia no plano de organização e à repugnância em travar combates ao lado das massas; nos métodos de direcção leva a que nos apoiemos nos "companheiros de viagem" e em pessoas de mentalidade de lumpen-proletariado.

c) Uma terceira manifestação desta linha é a do ESPIRITO TAREFISTA. Traduz-se no desleixo pela propaganda no seio das massas e pela organização das massas. Afasta a direcção proletária e favorece o praticismo revisionista.

42. A origem de tais erros reside no egoísmo e individualismo da pequena-burguesia. Estes engendram, por sua vez, os desejos carreiristas (que levam o indivíduo a opôr-se às massas), a preguiça mental, a indisciplina e o liberalismo nas 11 formas enunciadas e estigmatizadas pelo camarada Mao. Os meios de os corrigir velos-emos no capítulo final desta resolução.

43. O LIBERALISMO é também uma grande planta venenosa que tem medrado muito entre nós, particularmente após o golpe militar de 25 de Abril. Verificam-se, em geral, todas as formas de liberalismo, mas importa assimilar uma das que causa maiores prejuízos ao cumprimento da nossa tarefa con

tral. É a 7ª forma de liberalismo: "encontramo-nos" (ver a 12ª forma de liberalismo nas Citações do camarada Mao).... Queremos salientar esta forma de liberalismo para perguntarmos em seguida: a deixar que ela se continue a verificar, como poderemos cumprir a realização da tarefa táctica central que a classe operária nos incumbe face ao movimento de massas dos estudantes? Que cada camarada medite bem nisto.

PARTE V

O POVO É SÓ O POVO É O CRIADOR DA HISTÓRIA

44. Que a totalidade da FEM-L se una em torno da linha política do nosso Movimento e lance amplas campanhas de massas de educação viva pelo marxismo e de crítica ao revisionismo; de estudo consciencioso do marxismo-leninismo-maoísmo e de educação dos quadros e das massas no espírito árduo da luta de classes e da luta entre as duas linhas.

45. Que todos os camaradas unam em torno de si as massas para a realização dos objectivos específicos da FEM-L, que estão subordinados ao objectivo central do nosso Movimento de fundar o Partido. Estas amplas campanhas de massas de educação pelo marxismo, possibilitarão a fusão da concepção proletária do lundo com o movimento de massas dos estudantes, farão surgir das massas activistas dispostos a servir o povo que serão novos quadros ao serviço da Revolução. Possibilitarão o escorraçamento dos falsos amigos do povo que procuram afastar as massas do caminho da Revolução Democrática e Popular, com a integração cada vez mais ampla, profunda e rica do movimento de massas dos estudantes na luta mais geral do nosso povo. É unânime a ideológica acesa e intensa em todos os campos que desbravará o caminho para que a direcção da classe operária se exerça hegemónicamente sobre a luta dos estudantes.

46. Que todos os camaradas ousem praticar a crítica e a auto-crítica, redobrem de vigilância revolucionária, educando-se a si próprios e às massas, ao mesmo tempo! Que armem as grandes massas com a linha política do nosso Movimento, e com as Citações do camarada Mao!

47. Que todos os camaradas e as massas coloquem a "POLÍTICA NO POSTO DE COMANDO!" e elevem o nível de trabalho partidário, combatam a paz podre e a degenerescência política e ideológica das nossas fileiras.

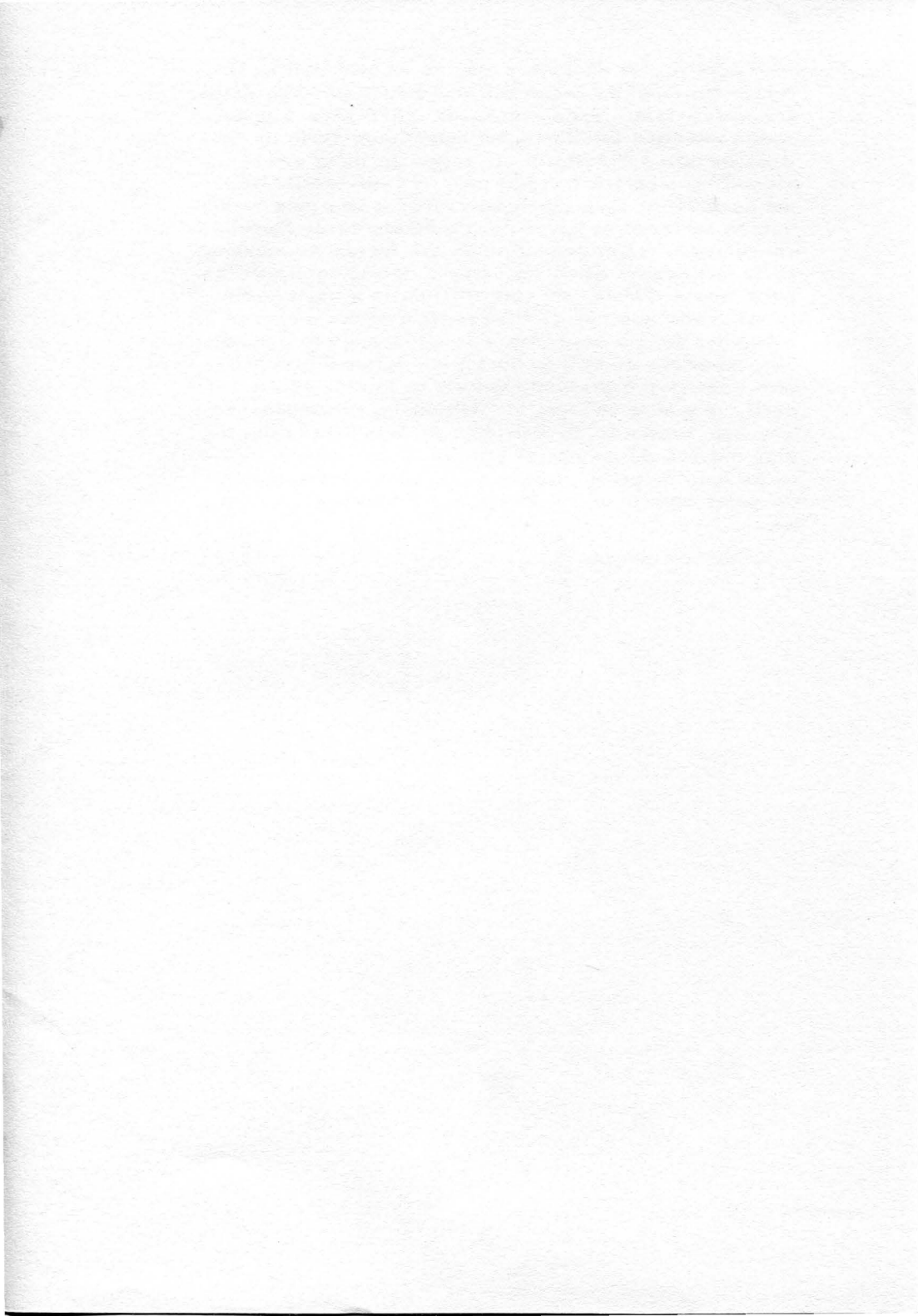
48. É necessário que os camaradas se lembrem, também que sem as massas e sem o povo nós nada seríamos! Que cada camarada se coloque conscienciosamente sob o controle do nosso Movimento e das massas e que as grandes massas ousem fazer críticas, façam ouvir a sua voz.

49. Que todos os camaradas não percam o rumo nem o ritmo, ousem pensar, ousem falar, ousem agir, quebrem a paz podre, a paz sem princípios, combatam a submissão servil e aqueles que têm "o rei na barriga". Que façam relatórios, balanços da situação e tirem conclusões das reuniões. Que façam também inquéritos no seio das massas.

50. Há que forjar em nós a firmeza política e ideológica, a humildade, confiança, ardor e disciplina de que o nosso querido camarada Ribeiro Santos foi um vector até à morte. Um estilo de vida simples e luta árdua, camaradas!

51. Que cada camarada seja um exemplo, empunhe vigorosamente a bandeira vermelha da crítica e auto-crítica e da luta ideológica activa, e marche para as grandes tempestades de luta de massas com a confiança inquebrantável na vitória do nosso povo e do nosso Movimento, e penetrados até à raiz do coração do desejo de servir o povo até à morte, tal com o defendeu e serviu o nosso íntimo companheiro de luta, o abnegado camarada José António Ribeiro Santos. É este o nosso caminho camaradas!

E venceremos! Porque o povo vencerá!



Realizou-se durante o mês de Agosto a 1ª Conferência Nacional da Federação dos Estudantes Marxistas Leninistas (FEML), organização do MRPP para a juventude comunista estudantil. Foi uma Conferência de unidade, de luta e de vitória em torno da linha marxista-leninista-maoísta traçada pela 1ª Conferência Nacional do MRPP e teve por tema central a luta pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido, constituindo um poderoso passo em frente no movimento de rectificação geral em curso e no esmagamento da linha negra revisionista, capitulacionista e liquidacionista infiltrada nas nossas fileiras. Nela se fez a análise e o balanço da rica experiência de luta adquirida nas novas condições da luta de classes em Portugal e se definiram, após vivo e profundo debate, as tarefas gerais e específicas que se colocam aos estudantes comunistas na luta pela fundação do Partido e na mobilização das amplas massas da juventude estudantil portuguesa na luta ao lado do povo e sob a direcção da classe operária pelos objectivos da Revolução Democrática e Popular.

(do Comunicado Final)

